

Comunicação enquanto estratégia de formação e fortalecimento de elites no Maranhão¹

Ingrid Pereira de ASSIS²
Universidade Ceuma, São Luís, MA

Resumo

Este artigo parte de uma pesquisa desenvolvida durante o mestrado em Ciências Sociais, que tinha como objetivo compreender o estabelecimento de imigrantes libaneses no Maranhão enquanto pertencentes a uma elite econômica, política e intelectual, e as estratégias mobilizadas para isto. Neste artigo, que traz parte das apreensões desta pesquisa, o foco é apenas no uso dos meios de comunicação como estratégias de ascensão e a reconversão da notoriedade em poder nos espaços: econômico, político e intelectual.

Palavras-chave: poder; estratégia; imigração; comunicação.

Introdução

Falar de imigrantes no Brasil, especificamente libaneses, é ter em mente todo um processo de deslocamento e, posterior, assimilação de estratégias de reprodução que acarretam em uma reconversão e consagração desses agentes. E, embora esta consagração esteja relacionada aos espaços econômico, político e intelectual, não se pode deixar de perceber a interferência no espaço midiático.

Esta pesquisa faz parte de outra mais ampla, desenvolvida no mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, cujo objetivo foi analisar como alguns membros de famílias de descendentes de libaneses no Maranhão conseguem converter a ascensão econômica em afirmação política. No entanto, a opção por recortar, especificamente, o espaço midiático se deu, primeiramente, para aproximar e tentar trabalhar de forma interdisciplinar duas áreas: a Comunicação Social (Jornalismo) e as Ciências Sociais; e, por fim, para estimular discussões relacionadas à mídia, identidade e poder.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo e mestre em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Maranhão, e professora da Universidade Ceuma, e-mail: ingrid.p.assis@hotmail.com.

Para empreender a pesquisa³, que culminou neste artigo, foi realizada a análise da trajetória dos agentes, para entender quais estratégias de reprodução, reconversão e consagração estes agentes descendentes de imigrantes libaneses, excepcionalmente bem-sucedidos, utilizam para alcançar posições de destaque nos espaços econômico, político, intelectual e midiático. Primeiramente, foi feita a coleta das possibilidades de objetos que serviriam para esta análise. As famílias de imigrantes libaneses no Maranhão são muitas, por isso, partiu-se para a delimitação do número de agentes a serem estudados. Para isto, foi usado como critério o fato de que deveriam ser famílias com membros que ocupam alguma posição política no Estado (neste caso foram representantes das famílias Haickel, Murad e Duailibe). Para este artigo, será usado um dos casos analisados, que é o da família Haickel. Este acaba sendo muito relevante por estar presente nos mais diversos espaços: econômico, político, intelectual e midiático. Trata-se de um caso exemplar, para uma análise deste tipo. Este caso permitir observar o movimento de ascensão social e afirmação econômica no Maranhão, tendo a família iniciado com o destaque econômico obtido por meio do comércio, e o posterior direcionamento dos benefícios obtidos no espaço econômico para o mundo político, por Nagib Haickel, que começou sua carreira política em 1945, e o filho dele Joaquim Haickel, já na década de 1980. Além, claro, do destaque no mundo intelectual e midiático que marca a trajetória de Joaquim Haickel.

Vale ressaltar que o exame dos itinerários destes agentes permitirá perceber que as estratégias para a mobilidade ascensional e transformação em “elite” independem do momento histórico vivenciado, estando, ao que parece, mais atreladas às propriedades do espaço político local.

Como base para tal análise, foi utilizada a pesquisa desenvolvida pelo professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Igor Gastal Grill, publicada no livro “Amazônia: desenvolvimento, meio ambiente e diversidade sociocultural” (2009). Intitulado “Descendentes de Imigrantes na política do Rio Grande do Sul e do Maranhão: ascensão social, afirmação eleitoral e cooptação política”, o artigo que traz os resultados da pesquisa mostra que, tanto o “processo de entrada na política desses agentes (descendentes de imigrantes), como as tentativas mais ou menos eficazes de reprodução dos seus ‘grupos familiares’ em posições eletivas só é possível mediante o exame das cadeias de rivalidades e alianças que

³ Vale ressaltar que esta pesquisa original que deu origem a este livro faz parte dos trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais (LEEPOC), que é vinculado ao Departamento de Sociologia e Antropologia e ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e cujos professores responsáveis são Eliana Tavares dos Reis e Igor Gastal Grill.

estabeleceram com outros agentes pertencentes a camadas sociais mais ‘antigas’ e mais ‘recentes’ na política” (2009, p. 137).

No artigo de Grill (2009), nomes como Alfredo Duailibe, Antônio Dino, Clodomir Millet, Nagib Haickel e Ricardo Murad, aparecem em um quadro sinóptico no qual são descritas as bases sociais dos agentes e os cargos políticos que ocuparam. Tratam-se de “perfis representativos” que permitem observar uma “mobilidade circular” controlada por segmentos mais tradicionais “via processos de cooptação”⁴. O autor analisa, comparativamente, as cadeias de rivalidades e alianças de políticos descendentes de imigrantes, tanto do Rio Grande do Sul quanto do Maranhão. Além disso, Grill examina as estratégias de transmissão do patrimônio familiar, os investimentos em patrimônio escolar e econômico e o acúmulo de capital social pelos agentes estudados. Com a comparação entre as trajetórias dos agentes de dois Estados diferentes, o autor consegue identificar semelhanças, como as três diferentes formas de afirmação no espaço social (de agentes provenientes de famílias já estabelecidas, de agentes de famílias que ascenderam na primeira metade do século XX e agentes oriundos das camadas mais baixas, economicamente, da sociedade) e a tendência à profissionalização política a partir do ingresso precoce na carreira, ou seja, entre 18 e 30 anos. De acordo com o autor:

Por meio do exame dos perfis e itinerários dos agentes associando-os aos dados sobre os ascendentes foi possível identificar, nas duas configurações, três padrões de afirmação social, bem como de acesso, especialização e reprodução no espaço político. O primeiro abarca os “descendentes” das “famílias mais tradicionais”, estabelecidas social e politicamente desde o século XIX e início do século XX. O segundo reúne os deputados egressos de “famílias” marcadas por uma “ascensão social” significativa na primeira metade do século XX, com presença preponderante de “descendentes de imigrantes” (foco principal desta pesquisa). E o terceiro (minoritária nos dois investigados) congrega os casos de ascensão política a partir de origens sociais mais baixas, calcadas na atuação militante em diversos espaços (2009, p. 141).

É possível perceber, então, que mesmo tão diferentes social, política e economicamente, o Maranhão e o Rio Grande do Sul apresentam semelhanças com relação às diferentes formas de afirmação social de agentes que adentram o espaço político.

Mobilizando um esquema analítico semelhante, esta pesquisa se aprofundou, também, na relação do espaço midiático neste processo de mobilidade ascensional de alguns descendentes de imigrantes libaneses no Maranhão, que se destacaram no espaço político

⁴ Grill (2009, p. 226) usa a definição de cooptação de Garraud: “No domínio político, a cooptação constitui um modo de recrutamento particular resultando de uma seleção interna e prévia aos jogos e aos mecanismos eleitorais, os quais apenas ratificam e legitimam uma escolha anterior”. Aqui, noção é empregada no mesmo sentido.

do Estado. Além disso, permitiu compreender como os veículos de comunicação ajudam a transformar casos específicos em modelos de identidade compartilhados socialmente.

A contribuição reside, pois, no detalhamento de uma família de políticos atuantes no Estado: “os Haickel”.

1 Referencial da pesquisa

Serviram de base para esta pesquisa as reflexões de Pierre Bourdieu. Para este autor, os agentes podem mobilizar recursos multidimensionais e legitimar suas dominações em diferentes espaços. Dessa forma, seu referencial se mostrou pertinente para analisar como esses agentes ocupam dadas posições e se deslocam no espaço social conseguindo estar em mais de uma posição de destaque, como é o caso daqueles estudados nesta pesquisa. Como sugere Grill:

Postula-se, pois, a centralidade da utilização da análise de trajetórias sociais. Ou seja, compreender as posições ocupadas pelos agentes, seus deslocamentos no espaço social, as transformações ocorridas neste último e nos campos específicos nos quais investem. Desse modo, apreende-se o conjunto de recursos e atribuições acumulados, bem como seu valor de acordo com as lógicas de concorrência (2008a, p. 15).¹³

Dessa forma, é por meio da reconstrução da trajetória desses agentes que se pretende compreender a formação deles como políticos no espaço familiar. Sobretudo, é por meio das trajetórias que é possível perceber quais estratégias são acionadas (consciente ou inconscientemente) por esses agentes e que acabam contribuindo, decisivamente, para a ocupação e destaque em certos espaços sociais.

O artigo “Estrategias de reproducción y modos de dominación”, de Pierre Bourdieu, notadamente, permite entender de quais modos a dominação pode ser ativada ao longo de diferentes gerações de uma família. Neste artigo, ele aponta e descreve: estratégias matrimoniais, de sucessão, educativas, econômicas, de reconhecimento simbólico, de sociodicéias, dentre outras. Para o autor, nos momentos necessários e oportunos, os agentes ativam essas formas de perpetuar o poder, seja ele econômico, simbólico, intelectual ou político. Segundo Bourdieu:

Las estrategias de reproducción constituyen un *sistema* y, con ese título, están al principio de suplencias funcionales y de efectos compensatorios ligados a la unidad de función; las estrategias matrimoniales pueden, por ejemplo, suplir al fracaso de las estrategias de fecundidad. Del hecho de que ellas se aplican en puntos diferentes del ciclo de vida como proceso irreversible, lãs diferentes estrategias de reproducción están también *cronológicamente articuladas*, cada una de ellas, debiendo en cada momento contar con los resultados esperados por aquella que le

ha precedido o que tiene un alcance temporal más corto: es así, por ejemplo, que en la tradición béarnesa, las estrategias matrimoniales dependen muy directamente de las estrategias de fecundidad de la familia, por intermedio del número y del sexo de los hijos, pretendientes potenciales a una “dote” o a una compensación; pero también de las estrategias educativas, en las que el éxito era la condición de la aplicación de estrategias buscando separar de la herencia a las hijas y a los hijos menores (unas a través del matrimonio apropiado y los otros a través del celibato o la emigración) y en fin, de las estrategias propiamente económicas buscando entre otras cosas el mantenimiento o el aumento del patrimonio (2002, p. 7).

O autor explica que as estratégias de reprodução constituem um sistema. Sendo assim, entre as diferentes estratégias pode haver um efeito compensatório, para suprir o fracasso de uma estratégia aciona-se outra. Além disso, elas estão cronologicamente articuladas de forma que o resultado dessa articulação é a manutenção ou aumento do patrimônio. Para compreender como cada estratégia é acionada pelos agentes e como isso permitiu que eles conseguissem chegar à determinada posição política, fez-se necessário reconstruir a trajetória de algumas personagens envolvidas nesse processo de chegada ao Maranhão. Esta reconstrução faz-se importante para compreender, inclusive, o uso da comunicação neste processo. Segundo Bourdieu:

Os agentes sociais estão inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas disposições. Essas estratégias orientam-se seja para a conservação da estrutura seja para a sua transformação, e pode-se genericamente verificar que quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura, mais elas tendem a conservar ao mesmo tempo a estrutura e sua posição... (2004, p. 29).

Dessa forma, na pesquisa macro que deu origem a este artigo, são mostrados os casamentos realizados por alguns membros das famílias pesquisadas e explicado de que forma isso ajuda na manutenção e, por vezes, no aumento do capital econômico e social familiar. É explicitada, também, a mudança no modelo de formação escolar, que passa a valorizar paulatinamente o diploma, o que contribui para a legitimação familiar em um espaço social que está cada vez mais objetivado. De acordo com Pierre Bourdieu:

...os diplomas escolares são para o capital cultural o que a moeda é para o capital econômico. (...) O diploma escolar, à semelhança da moeda, tem um valor convencional, formal, juridicamente garantido, portanto, livre das limitações locais (diferentemente do capital cultural não certificado do ponto de vista escolar) e das flutuações temporais: o capital cultural que, de alguma forma, ele garante de uma vez por todas não tem necessidade de ser continuamente testado (2002, p. 198).

Este investimento no capital escolar e as alianças matrimoniais terão como consequência uma ampliação das relações sociais desses agentes, que vão influenciar, inclusive, no espaço midiático alcançado. E, dada a importância dessas relações para viabilizar os cargos ocupados ao longo de suas trajetórias, fez-se necessário trabalhar com outros autores, além de Pierre Bourdieu. Recorrendo às formulações de Carl H. Landé, por exemplo, é possível

trabalhar com a sua concepção de relação diádica, que para esta pesquisa é importante para perceber como elas se dão, se são horizontais ou verticais, como elas são construídas e de que forma elas são úteis para os agentes em questão.

Segundo Carl H. Landé: “Uma relação diádica, no seu sentido de ciência social, é uma relação direta envolvendo alguma forma de interação entre dois indivíduos. A palavra chave nessa definição é direta. Implica ligação pessoal” (1977, p. 1). Uma vez que ela “distingue uma relação diádica de uma relação na qual dois atores estão ligados um ao outro indiretamente como uma consequência do fato de ocuparem lugares ou posições que estão interligadas ou de serem membros de um mesmo grupo” (1977, p. 3). Ele destaca, ainda, que dois indivíduos podem estar ligados em relações diádicas e não-diádicas ao mesmo tempo.

À frente, serão mostradas as relações estabelecidas por Nagib Haickel e Joaquim Haickel, que vão oportunizar a eles possibilidades econômicas, oportunidades políticas e midiáticas. Em alguns casos, essas relações diádicas são verdadeiros “trampolins” (no sentido atribuído por Leeds, 1978) na carreira desses agentes, possibilitando a eles ocupar cargos públicos, obter financiamento político, concessões públicas de rádios e TV’s etc.

Nesse ponto da pesquisa, fez necessária a utilização da produção de Eric Wolf, que trabalha os conceitos de parentesco, amizade e relações patrão-cliente. Para esse autor, “as relações sociais informais são responsáveis pelos processos metabólicos necessários para que se mantenha a instituição formal em operação” (2003, p. 94).

A análise das alianças diádicas, dos matrimônios e dos investimentos educacionais e econômicos dos agentes analisados, permitirá compreender igualmente de que forma acontece essa transmissão da herança política, mecanismo que pouco está relacionado à ideia de vocação natural, tão defendida entre os agentes. Segundo Canêdo:

...a vocação exigida para a participação no campo político não tem nada de natural: o *habitus* do político depende de uma preparação especial. Algo como iniciação com provas e ritos de passagem para inculcar o domínio prático de toda a produção acumulada pelo trabalho político dos profissionais antigos (1991, p. 222).

Vale ressaltar, também, que a avaliação social de um membro, acaba recaindo sobre a família como um todo. Por isso, essas famílias ficam conhecidas na sociedade local e os feitos de um membro acabam sendo convertidos em notoriedade para todos do grupo. Como destacou Grill, em estudo sobre a construção de “heranças políticas”, a edificação dos “nomes” que conferem valor simbólico aos “grupos” decorre da “possibilidade de maximizar o reconhecimento desfrutado pela ‘família’ e suas inscrição na memória local por meio da valorização do ‘nome’, da ‘imagem’, dos ‘feitos’ e, sobretudo, dos

‘fundadores’ e ‘sucessores’ da ‘tradição política familiar’” (2008b, p. 64). Ou seja, constituem “estratégias de reconversão do capital simbólico acionadas a partir do ‘nome’”, mediante a seguinte combinação de lógicas:

...a apresentação da biografia coletiva, sobretudo no que se refere aos cargos e posições ditas públicas, e a reivindicação da posse pela ‘família’ de valores ou atributos morais. Ambas são inseparáveis nas estratégias das ‘famílias’ e nas narrativas. A conduta pública é a base da comprovação de valores morais, e a sedimentação desses valores é percebida como ‘qualidades inatas’ e pertencentes à ‘família’. (...). A biografia pessoal e do conjunto dos familiares (principalmente aqueles com atuação política) são sempre realçadas com antídotos ao anonimato e como referência de associações as quais o descendente está submetido e dos quais se utiliza. (GRILL, 2008b, p. 68).

Nesta pesquisa, fez-se necessário, também, conhecer o patrimônio dos membros das famílias, bem como as profissões seguidas por seus integrantes, além das ações que enaltecem o valor simbólico familiar. Isto ajudará a entender porque essas famílias conseguiram certas alcunhas: “excelentes comerciantes”, “famílias de políticos”, “famílias muito ricas”. Sendo isso vinculado ao fato de serem descendentes de libaneses. De acordo com Eric Wolf:

A filiação a uma família não define apenas a medida de crédito social de alguém. Ela também estrutura a natureza dos recursos sociais sob o comando dessa pessoa em operações envolvendo não-parentes. As relações de parentesco têm duas vantagens sobre as de não-parentesco nesse tipo de manobra. Em primeiro lugar, elas são o produto da sincronização social realizada no curso da socialização. A relação privada de confiança pode assim ser traduzida, no domínio público, como cooperação. (...) Além disso, tal relação entre parentes pode se apoiar tanto nas sanções da rede de parentesco como nas sanções do domínio público (2003, p.101 e 102).

Em resumo, o autor explica que o pertencimento a uma dada família está relacionado aos recursos sociais que determinado agente pode acionar. Além disso, ele destaca que as relações de parentesco podem culminar em cooperação no espaço público. Como a própria generalização com relação aos integrantes da família Haickel permite perceber, ser “um Haickel” implica não apenas em carregar o sobrenome, mas todo o conceito de família economicamente bem sucedida o que, em alguns momentos, pode, até mesmo, abrir portas no espaço social.

Outro conceito trabalhado por Eric Wolf fundamental para essa pesquisa é o de *amizade instrumental*. Nesse tipo de relação, pesam o afeto entre os envolvidos, e, sobretudo, os benefícios que se pode obter por meio dela. Ao longo da trajetória dos representantes políticos das famílias selecionadas para esta pesquisa, será possível perceber que, em alguns momentos, essas amizades instrumentais possibilitarão para eles benefícios econômicos e políticos. Segundo definição de Eric Wolf:

Em contraste com a amizade emocional, existe o que chamei de amizade instrumental. Pode ser que não se tenha estabelecido uma relação de amizade instrumental com o objetivo de obter acesso a recursos – naturais e sociais – mas o empenho por esse acesso torna-se vital nessa relação (2003, p. 104 e 105).

Vale ressaltar que certas alianças, como as amizades instrumentais, por vezes, são transmitidas, tal qual um patrimônio familiar, entre os herdeiros políticos. Joaquim Haickel, por exemplo, relata as amizades “herdadas” do pai, como poderá ser observado mais à frente. Grill (2008b) destaca a esse respeito que há uma retroalimentação entre socialização e acessos derivados da familiaridade com o meio. Isto é, por um lado, a relevância “na diferenciação entre os pares” da “familiaridade com meio político (...) rituais e linguagens”, além “do contato com políticos na esfera doméstica”. Por outro lado, tal “familiaridade” oportuniza “acessos (a postos, nominatas, cargos, órgãos, imprensa, etc.)” e “potencial de trânsito dos agentes no espaço social e político” (GRILL, 2008b, p. 64).

Isso permite compreender que no momento de o agente ser selecionado para adentrar o espaço político e nas diferentes etapas da carreira, as alianças e amizades instrumentais são importantes. Sendo que muitas delas são decorrentes do pertencimento familiar.

Todas essas articulações, acionamentos das amizades instrumentais, utilização de estratégias para a transmissão de poder político e econômico entre integrantes de famílias descendentes de libaneses são realizados em um contexto mais amplo, marcado, sobretudo, pela presença de uma forte estrutura que foi adjetivada de “oligárquica”. Em balanço sobre o tema, Grill (2012), afirma:

O estado do Maranhão é frequentemente apresentado na mídia e na bibliografia especializada como caso exemplar de ‘política oligárquica’ no Brasil. Tal classificação se apóia geralmente na associação estabelecida dos profissionais da política com práticas patrimonialistas, com domínio familiar, com laços de dependência/reciprocidade com o poder central, com resquícios de instrumentos tradicionais de mando político (mandonismo, coronelismo), etc. Os critérios sociais (relações de parentesco no mundo da política, reprodução de famílias em posições políticas e partidárias, controle por parte de grupos familiares de recursos de poder políticos, etc.) e políticos (manutenção de ‘grupos políticos’ em cargos por períodos longos, cooptação de lideranças, sucessões controladas, etc.) acionados para justificar a utilização da expressão estigmatizante e portadora de estereótipos possuem alvos móveis e são mobilizados ao sabor das clivagens efêmeras que se fazem, desfazem e refazem constantemente.

(2012, p.1)

Sendo assim, no período no qual muitas dessas famílias vivenciam o crescimento econômico, a política do Maranhão é marcadamente controlada por alguns segmentos estabelecidos social e politicamente, ou seja, monopolizada por grupos políticos familiares e marcada pela dominação personalizada.

Vale ressaltar que, entre a entrada e saída de Victorino Freire⁵, de José Sarney⁶ e seus aliados, de Jackson Lago⁷ e o retorno de Roseana Sarney⁸, o pesquisador Flávio Reis defende que não há uma superação do sistema oligárquico, mas, sim, crises intra-oligárquicas e revezamento de grupos políticos ávidos pelo poder. Segundo o autor:

A crise na oligarquia liga-se fundamentalmente à crise do Estado, mas as respostas não têm se processado de maneira a incorporar e dinamizar novas formas institucionais, para além das antigas práticas oligárquicas de apropriação. Ao contrário, de certa maneira podemos perceber uma nova roupagem das velhas práticas de loteamento e composição parlamentar (2007, p.16).

E é neste contexto político que as famílias de descendência libanesa são cooptadas após o sucesso empresarial, conforme observa Grill (2008a): “No segundo estado (Maranhão), há igualmente a obtenção de notoriedade advinda do sucesso empresarial, porém essa proporciona a fixação na capital e a cooptação para o exercício de cargos políticos, para a direção das máquinas políticas estaduais e para as candidaturas” (2008a, p.17). Com efeito, esses descendentes de imigrantes passam a fazer parte dos grupos políticos e, aos poucos, familiares, por meio da constituição de matrimônios com as famílias já estabelecidas no espaço político local. Paralelamente a esse movimento, entram em jogo as estratégias de

⁵ O pernambucano Victorino Freire foi eleito deputado federal no ano de 1946 e, no ano seguinte, renunciou para concorrer ao Senado nas eleições suplementares. Foi senador por três mandatos consecutivos, de 1947 a 1971. Ele chegou ao Maranhão na década de 1930, levado pelo interventor e seu amigo, Capitão Martins de Almeida. No Estado, exerceu os cargos de Secretário de Governo e Secretário de Segurança Pública. Quando retornou ao Rio de Janeiro, exerceu, ainda, o cargo de Oficial de Gabinete do Ministro da Viação, Gal. João de Mendonça Lima. Sua estreita ligação com o Marechal Dutra facilitou a entrada de Victorino no espaço político. Ele exerceu cargos políticos vinculados ao Maranhão por quase 30 anos. Tal período ficou conhecido como Vitorinista, que historicamente foi derrotado pelos Oposicionistas, grupo que teve como representante José Sarney.

⁶ José Sarney é membro da Academia Brasileira de Letras e foi o presidente do Brasil, entre os anos de 1985 a 1990. Antes disso, foi governador do Estado do Maranhão de 1966 a 1971. Ele ocupou o cargo de presidente do Senado Federal de 1995 a 1997, de 2003 a 2005, e de 2009 até a atualidade. A eleição de Sarney para governador do Maranhão no ano de 1965 foi apontada como responsável pelo fim da oligarquia Vitorinista no Maranhão.

⁷ Jackson Kléper Lago foi médico e político filiado ao Partido Democrático Trabalhista (PDT). Foi governador do Maranhão, de 2007 a 2009, quando teve seu mandato cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), passando a assumir o cargo Roseana Sarney, que havia sido derrotada nas eleições. Antes disso, havia sido prefeito de São Luís por três ocasiões: de 1989 a 1992, de 1997 a 2000 e de 2001 a 2002 (este último interrompido por ocasião de sua renúncia para candidatar-se ao governo do Estado do Maranhão).

⁸ Roseana Sarney é filha do ex-presidente da República, José Sarney, e irmã do deputado federal, Sarney Filho, e do empresário, Fernando Sarney. No ano de 1990, candidatou-se à deputada federal pelo Partido da Frente Liberal (PFL) e foi eleita. Em 1994, foi eleita pela primeira vez governadora do Maranhão. No ano de 1998, foi reeleita governadora. Em 2006, foi candidata pela terceira vez ao governo do Maranhão, mas perdeu para Jackson Lago. Entretanto, no dia 16 de abril de 2009, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou a cassação do mandato de Jackson Lago e do vice Luís Porto por abuso de poder econômico e político nas eleições de 2006. Com a cassação, foi ordenada a imediata posse de Roseana Sarney como governadora do Maranhão e de João Alberto como vice. No ano de 2010, Roseana Sarney voltou a ser eleita para o cargo de governadora do Maranhão e na eleição seguinte foi substituída por Flávio Dino.

dominação já mencionadas. É importante frisar que esses agentes ao adentrarem os espaços públicos e políticos, na maioria das vezes, o fazem já inicialmente em cargos de alto escalão ou em cargos eletivos centrais. Suas trajetórias nesses espaços já começam no topo. E são justamente essas posições ocupadas que servem de instrumento de cooptação para os grupos estabelecidos.

Outro assunto referente a esta pesquisa que é importante tratar, visto que ela está trabalhando com agentes que defendem uma relação com dada etnia, é a questão da migração. A migração é interessante por trabalhar com a inserção de um indivíduo em uma cultura diferente da sua, concomitantemente a isso, aparecem questões relativas à adaptação e, no caso da imigração libanesa para o Maranhão, o destaque social, econômico e político obtido por alguns desses indivíduos que acaba se tornando a identidade da etnia como um todo, em uma sociedade diferente da original.

Com efeito, paralelamente à discussão sobre as estratégias de afirmação social mobilizadas pelos agentes e a importância de suas relações diádicas (LANDÉ, 1977) para a obtenção de acessos, faz-se necessário refletir sobre a questão da identidade desses agentes enquanto pertencentes a um grupo específico, que, neste caso, se trata da descendência libanesa.

A ideia difundida de serem bons comerciantes, políticos exímios e bons negociadores, acaba sendo a identidade imprimida por eles mesmos em suas estratégias de auto-consagração e é assimilada pela sociedade como algo inato da etnia. Tal concepção é fortalecida pelos agentes nos respectivos canais comunicativos dos quais detêm propriedade ou têm forte vínculo com os proprietários. Mas o que significa para esses agentes a posição de imigrantes? A ideia de “cultura libanesa” está ligada, exclusivamente, ao fato de ter nascido em um determinado país? Por que após tantos anos da chegada dos imigrantes libaneses, seus descendentes ainda fortalecem a ideia de pertencimento a este grupo?

Alguns pesquisadores defendem a ideia de que o imigrante, muitas vezes, acaba por não pertencer a lugar algum. Ele já não mais pertence a sua terra natal, que no caso dos libaneses seria um local onde enfrentariam sérios conflitos políticos e religiosos, e não pertence, ainda, ao local para o qual migraram, por terem costumes diferentes. Segundo Abdelmalek Sayad:

... a migração condena-se a engendrar uma situação que parece destiná-la a uma dupla contradição: não se sabe mais se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriade (1998, p. 45).

No caso da migração libanesa para o Maranhão, existem pontos que se distanciam das demais correntes migratórias. Na migração dos armênios em São Paulo, dos alemães no Rio Grande do Sul, dos japoneses em São Paulo, é possível perceber o esforço de fortalecimento da cultura originária no novo local de residência. Eles falam a chamada “língua mãe”, constroem templos religiosos próprios, criam escolas que ensinam seus filhos dentro da própria língua, casam-se somente entre si. Com os libaneses no Maranhão, foi diferente. Os casamentos desde o início do processo migratório foram realizados tanto entre libaneses quanto entre libaneses e pessoas nascidas no Maranhão. De um modo geral, aderiram à religião católica, que prevalecia como religião local, e aprenderam a língua portuguesa.

Se a ideia de imigrante implica em uma posição de transitoriedade e, por vezes, de não pertencimento, no caso dos libaneses, isso foi contornado pela assimilação dos costumes locais, é verdade. Vale ressaltar que o movimento oposto, também, pôde ser observado. Muito dos costumes libaneses, ainda hoje, podem ser percebidos mesmo entre pessoas sem qualquer descendência libanesa. Um exemplo disso é a difusão da culinária libanesa no Estado.

Tendo como ponto de vista a análise das entrevistas realizadas com membros das famílias as quais pertencem os agentes analisados, sobretudo, os pertencentes à família Haickel, e alguns dados coletados em publicações sobre os libaneses no Maranhão e seus descendentes, percebe-se a formação de um grupo e a identificação com a etnia, esta última ultrapassando, muitas vezes, a necessidade de vínculo com a pátria natal.

Se no ambiente público essas famílias estavam muito bem inseridas na realidade maranhense, no âmbito privado, práticas tradicionais libanesas são vigentes, tais como: a inserção dos filhos mais velhos na atividade comercial da família e, sobretudo, a culinária marcadamente libanesa. Então, questiona-se: até que ponto não há o fortalecimento de uma identidade étnica libanesa no Maranhão? Por mais que haja uma interação entre a cultura local e a dos descendentes de libaneses, isso não significa que se está caminhando para o desaparecimento de uma ou outra. Frederik Barth explica que:

En otras palabras, las distinciones étnicas no dependen de una ausencia de interacción y aceptación sociales; por el contrario, generalmente son el fundamento mismo sobre el cual están contruídos los sistemas sociales que las contienen. En un sistema social semejante, la interacción no conduce a sua liquidación como consecuencia del cambio y la aculturación; las diferencias culturales pueden persistir a pesar del contacto interétnico y la interdependência (p.2,1976).

Este autor critica a definição usual de grupo étnico como uma comunidade que se auto-perpetua biologicamente, que compartilha valores culturais fundamentais, que integra um

campo de comunicação e interação e que conta com membros que se identificam e são identificados por outros. Para Frederik Barth, esse tipo de definição impede de compreender o fenômeno da presença de grupos étnicos nas sociedades e reduz o número de fatores que explicariam a diversidade cultural.

Barth (1976) ressalta, ainda, que é possível perceber a interdependência de grupos étnicos em um sistema social. É possível então que haja a convivência harmoniosa entre diferentes grupos pelo aspecto complementar que eles apresentam. Segundo o autor:

El vínculo positivo que conecta varios grupos étnicos en el sello del sistema social circundante depende de la complementariedad de los grupos respecto a alguns de sus rasgos culturales característicos. Esta complementariedad puede originar una independencia o una simbiosis, y constituir los campos de articulación a que nos referimos antes; por lo contrario, em aquellos sectores donde no existe complementariedad, no puede existir base alguna para una organización de los aspectos étnicos: no existe interacción, o existirá interacción sin referencia a la identidad étnica (1976, p. 11).

A identificação com a etnia libanesa é um aspecto relevante para esta pesquisa a partir do momento que serve de mecanismo de identificação e produção de um grupo que cria símbolos de solidariedade, reconhecimento e mobilização, tal como ocorre com os agentes estudados.

Rogers Brubaker e Frederick Cooper explicam que o conceito de identidade é usado de tantas formas diferentes, mas eles concebem identidade enquanto uma categoria analítica. Segundo os autores: “We focus instead on identity as an analytical category. This is not a ‘merely semantic’ or terminological issue. The use and abuse of ‘identity’, we suggest, affects not only the language of social analysis but also – inseparably – its substance” (2000, p. 2).

A expressão identidade é utilizada pelos atores para dar sentido às suas atividades, ao que eles compartilham entre si e ao que os difere dos demais. Ao mesmo tempo, essa palavra ganha uma conotação política quando é utilizada para persuadir as pessoas a pensar em seus interesses e organizá-las em prol de uma ação coletiva. Brubaker e Cooper (2001), entretanto, optam por utilizar o termo identificação no lugar da noção de identidade, que para eles estaria subsumida no clichê construtivista com múltiplas possibilidades interpretativas. Eles explicam, ainda, que a noção de identidade pode fundar-se em concepções fracas e fortes do termo, e, por isso, defendem a substituição pelo termo identificação, mais adequada quanto o objetivo é separar posturas essencialistas e abordagens mais construtivistas.

Nas trajetórias analisadas, é possível perceber esse trabalho de identificação com a etnia e de diferenciação perante a sociedade maranhense. E, sobretudo, é possível perceber que esta identificação é compartilhada por um grupo solidário entre seus integrantes, com elos fortes e sentimento de pertencimento comum.

É importante ter em mente, também, que a identificação de algumas dessas famílias com a etnia permite entender de que forma valores e características peculiares a alguns indivíduos passam a servir de caracterização para todo um grupo social e de que forma esses agentes trabalham para produzir símbolos de enaltecimento e reconhecimento familiar, por meio dessa aproximação com o que seria a “cultura libanesa”. Este discurso de reconhecimento é, também, exaltado nos veículos de comunicação do Estado, o que ajuda no fortalecimento desta concepção no imaginário popular.

2 Imigrantes na mídia: estudo de caso dos Haickel

Joaquim Elias Nagib Pinto Haickel, ex-secretário de Estado do Esporte e Lazer (entre os anos de 2011 e 2014), nasceu no dia 13 de dezembro de 1959, em São Luís, e se formou em Direito, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no ano de 1985, mas não seguiu a carreira jurídica nem a acadêmica. Joaquim Haickel, como é conhecido, foi eleito para o parlamento estadual pela primeira vez em 1982, quando foi o mais jovem parlamentar do Brasil. Em seguida, foi eleito deputado federal constituinte e, posteriormente, voltou a ser deputado estadual até o ano de 2011.

Desde jovem, ele se aproximou da literatura. Pela dedicação de Joaquim Haickel à atividade literária, é possível encontrar vários textos seus sobre a história de sua família, reproduzidos principalmente, em veículos de comunicação nos quais possui ações, ou cujos donos fazem parte do seu círculo de amizade e influência.

Para compreender sua relação com a mídia, vale pontuar que, entre os anos de 1987 e 1988, Joaquim Haickel resolveu investir na área de radiodifusão, tornando-se sócio de Fernando Sarney⁹ no Sistema Mirante de Comunicação. Seu irmão mais novo, Nagib Haickel, também é empresário e, segundo Clarisse Haickel (mãe dos dois), ele atua administrando o patrimônio de Joaquim. É importante ressaltar que em uma família de políticos em ação, a profissão de todos, acaba sendo usada em prol da afirmação política dos agentes.

⁹ Filho de José Sarney, presidente do Senado, e irmão de Roseana Sarney, governadora do Estado, e do deputado federal José Sarney Filho.

Estando o irmão disposto a usar seus conhecimentos administrativos para gerenciar as empresas de Joaquim Haickel, este obtém tempo livre para atuar enquanto homem político, fazendo visitas, participando de reuniões, confraternizando com coligados. Provavelmente, tais ações seriam impossibilitadas caso ele tivesse que se voltar para administração de suas empresas.

Por causa da relação econômica e pessoal com o Sistema Mirante e seu proprietário, é fácil compreender o convite para integrar a lista de blogueiros hospedados no portal Imirante, o segundo mais antigo do sistema. Por meio da análise do uso deste espaço dentro deste veículo de comunicação pretende-se demonstrar o quanto são mobilizadas estratégias comunicativas que fortalecem a idealização da vocação comercial e do talento econômico que, aos poucos, são convertidos para outros espaços como o político e o intelectual, por exemplo.

De forma bastante resumida, pode-se pontuar que o espaço do blog é usado por Joaquim Haickel, inúmeras vezes, para ressaltar seus “feitos” dentro do espaço político. Um exemplo disso é o discurso de posse na Academia Maranhense de Letras, no dia 2 de outubro de 2009. Ele não apenas transcreve o seu discurso no blog, como também transcreve o discurso de José Louzeiro, lido por Sebastião Moreira Duarte. Também são transcritos outros discursos.

Mesmo quando leva para o seu blog o discurso proferido por ele, Joaquim Haickel sempre se refere a si mesmo em terceira pessoa. Isso permite apreender que há uma preocupação em estabelecer certo distanciamento, ainda que se saiba que se trata de um texto com o interesse específico de enaltecimento pessoal.

O mesmo pode ser visto nas postagens em que o político/intelectual/empresário fala a respeito da história familiar ou feitos políticos do pai. A narrativa é de celebração. Na postagem “Vinte anos sem Nagibão”, publicada no dia 7 de setembro de 2013, ele escreve: “Para quem não sabe, Nagib Haickel era filho de imigrantes libaneses e nasceu na cidade de Pindaré-Mirim em dezembro de 1933. Foi comerciante e político e em suas duas atividades sobressaiu-se por sua imensa criatividade e pela maneira sempre alegre e extrovertida de ser”. Em uma simples frase, ele enaltece a figura do pai, ligando a ela características como se fossem inatas àquela figura. Joaquim liga a ideia de criatividade que teria colaborado para o sucesso do pai na política à informação de que ele era imigrante libanês.

Estes são apenas alguns exemplos dentre os vários que podem ser observados lendo o blog do Joaquim Haickel. Tais postagens, aliadas à análise da trajetória dos agentes da “família

Haickel”, permitem compreender uso da mídia em favor da consolidação e transmissão familiar do poder político.

REFERÊNCIAS

- BARTH, Frederik. **Los grupos étnicos y SUS fronteras. La organización social de las diferencias culturales.** Introducción. FED, México D.F., 1976, p. 9-49.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais das Ciências.** São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- _____. *Estrategias de reproducción y modos de dominación.* **Colección Pedagógica Universitaria**, enero-junio/julio-diciembre. 2002^a, p. 37-38.
- _____. “Os modos de dominação”. In: Bourdieu, P. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos.** São Paulo: Zouk, 2002b.
- BRUBAKER, Rogers; COOPER, Frederick. “Beyond ‘identity’”. **Theory and Society.** 29, 2000.
- CANEDO, Leticia Bicalho. “Estratégias familiares na produção social de uma qualificação política”. **Educação & Sociedade**, nº 39, agosto/1991.
- COSTA, W. C. da. “A raposa e o canguru: crises políticas e estratégia periférica no Maranhão (1945/1970)”. In: COSTA, Wagner Cabral da (Org.). **História do Maranhão: novos estudos.** São Luís: EDUFMA, 2004.
- GRILL, Igor Gastal. “As fronteiras móveis da “oligarquia” e a “elite política” maranhense”. Texto apresentado no seminário “As eleitas/Os Eleitos”, no prelo para publicação em 2012.
- _____. “Os usos de “ismos” em batalhas políticas e intelectuais (RS/MA)”. Trabalho apresentado na Anpocs, 2010.
- _____. “Descendentes de imigrantes na política do Rio Grande do Sul e do Maranhão: ascensão social, afirmação eleitoral e cooptação política”. In: Ferretti, S.; RAMALHO, J.R. (Orgs.). **Amazônia: desenvolvimento, meio ambiente e diversidade sociocultural.** São Luís: Eudfma, 2009.
- _____. “Processos, condicionantes e bases sociais da Especialização política no Rio Grande do Sul e no Maranhão”. **Revista Sociologia e Política**, V.16, nº 30, Curitiba, Junho 2008a.
- _____. **Heranças políticas no Rio Grande do Sul.** Eudfma: São Luís, 2008b.
- _____. “Heranças Políticas no Rio Grande do Sul e no Maranhão”. **Ciências Humanas em Revista.** V.5, n.2. 2007a.
- _____. “Família”, direito e política no Rio Grande do Sul: os usos do parentesco e dos títulos escolares no exercício do *métier*”. **Tomo (UFS)**, v. 10, 2007b.
- GRILL, Igor Gastal; REIS, Eliana Tavares dos. “O que escrever quer dizer na política? Gêneros de escrita e carreiras políticas”. Trabalho apresentado na Anpocs, 2011.
- LANDÉ, Carl H. “A Base Diádica do Clientelismo”. In: SCHIMIDT; S. W. [et al.] (eds.). Tradução para fins didáticos de *Friends, followers and factions.* Berkeley: University of Califórnia Press, 1977.
- LEEDS, Anthony; LEEDS, Elizabeth. **A Sociologia do Brasil Urbano.** Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1978.
- REIS, Flávio. “15 anos depois”. In: REIS, Flávio. **Grupos Políticos e Estrutura Oligárquica no Maranhão.** São Luís: Unigraf, 2007.
- SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou Os Paradoxos da Alteridade.** São Paulo: USP, 1998.
- WOLF, Eric. **Antropologia e poder.** Editora Universidade de Brasília: São Paulo, 2003.